



Rádio Peão

FUP E SINDICATOS ENTRAM COM AÇÃO NA JUSTIÇA CONTRA VENDA DA BR DISTRIBUIDORA

A FUP, os sindicatos dos petroleiros e o Sintramico/RJ, entraram com uma Ação Popular na Justiça contra a venda da BR Distribuidora, anunciada pela Petrobrás na última terça-feira (23). A ação pede tutela de urgência contra a concretização da venda de ações e perda do controle majoritário da estatal relativo à subsidiária.

Com essa venda, a Petrobrás perde o controle acionário, passando a deter apenas 41,25% da BR. Dessa forma, entrega a distribuição de gasolina e diesel no Brasil para os Estados Unidos.

A ação questiona a venda nos “princípios da legalidade, moralidade e eficiência, de matrizes constitucionais”. Alega também os prejuízos para o País, visto que esta privatização “afeta de modo

contundente o patrimônio e a coisa pública praticamente irreversível ou de difícil reparação, com efeitos extremamente deletérios à sociedade brasileira”.

Em outra frente, o **Sindipetro/MG**, junto aos sindicatos dos petroleiros da Bahia, Pernambuco/Paraíba, Paraná/Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo, ajuizaram outra Ação Popular contra a privatização da BR Distribuidora, questionando a oferta secundária de ações (*follow-on*) da BR feita pela Petrobrás.

De acordo com os advogados do Escritório Advocacia Garcez, que representa os sindicatos, o entendimento é de que o *follow-on* é uma privatização disfarçada.

“Alegamos que o proce-



dimento desrespeita a Constituição, a Lei das Estatais, a Lei que trata do Programa Nacional de Desestatização, o Decreto 9.188/17, que regula o desinvestimento de ativos de sociedades de economia mista e a própria decisão do STF na ADI 5.624”, explicaram.

O escritório de advocacia busca “garantir decisão liminar que suspenda a simulação promovida pela direção da Petrobras”.

Com a venda das ações

BR Distribuidora, a subsidiária da Petrobrás agora é uma empresa privada. A maior distribuidora de combustíveis do País foi vendida por US\$ 2,5 bilhões, cerca de R\$ 9,6 bilhões, para 160 investidores estrangeiros, de países como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido.

O valor recebido pela empresa é apenas três vezes maior do que o lucro alcançado em um ano. Somente em 2018, a empresa obteve lucro de R\$ 3,2 bilhões.

Multa em favor do Sindipetro/MG é revertida para Lar de Idosos em Betim

Uma multa aplicada pela Justiça à Petrobrás por prática antissindical foi revertida ao Lar Vicentino Divino Ferreira Braga, que abriga idosos em Betim.

A multa diz respeito a uma ação movida pelo **Sindipetro/MG** contra a gerência da Regap que, durante a greve em 2015, manteve inúmeros petroleiros em cár-

cere privado em jornadas de trabalho abusivas (acima do permitido por lei), além de ter cerceado o acesso dos dirigentes sindicais às dependências da empresa.

A decisão final da juíza Sandra Maria Generoso Thomaz Leidecker, da 6ª Vara do Trabalho de Betim, é de junho deste ano e o depósito judicial em nome do

Lar Vicentino Divino Ferreira Braga foi realizado no dia 4 de julho.

O valor total da multa foi de R\$ 189 mil - referente a 11 dias de greve.

Na avaliação do departamento jurídico do Sindipetro/MG, além da relevância e do impacto social, a decisão abre também um importante precedente



para o Sindicato, já que ela pode servir de referência para outros processos semelhantes.

SINDIPETRO/MG CONQUISTA LIMINAR PARA REINTEGRAÇÃO DE TRABALHADOR DEMITIDO

A Justiça do Trabalho concedeu uma liminar de reintegração do operador da Refinaria Gabriel Passos (Regap), Raphael Sousa, demitido em 30 de janeiro deste ano depois de a Petrobrás perder seus documentos de admissão.

A decisão do juiz Osmar Rodrigues Brandão, da 4ª Vara do Trabalho de Betim, foi expedida em caráter de urgência na última terça-feira (23), e determinou a “*imediata reintegração ao emprego/cargo técnico de*

operação, nas mesmas condições vigentes por ocasião da arbitrária dispensa ocorrida em 30/01/2019, com respeito à mesma classe e/ou níveis adquiridos e/ou progressões incorporadas e/ou a serem, na mesma Unidade (Regap/Betim), como se na ativa estivesse, restabelecimento e pagamento retroativo de sua totalidade salarial/remuneratória”.

O juiz também determinou a restauração e manutenção de todos os “*direitos, garantias, vantagens e*

demais benefícios adquiridos ao longo dos anos de trabalho, nas mesmas condições, inclusive Plano de Saúde AMS”.

Para o diretor da FUP e do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori, a empresa tentou imputar ao trabalhador a responsabilidade pelos erros gerenciais da época, penalizando injustamente o petroleiro. Além disso, a empresa sequer comunicou ao Sindicato da demissão, como



prevê o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

“É um absurdo que um erro em um processo de admissão, onde claramente o responsável é a gestão da empresa, a solução seja a demissão do funcionário.”, afirmou Finamori.

FUP e sindicatos debatem estratégias para campanha do ACT e luta contra a privatização da Petrobrás

Depois que a categoria petroleira rejeitou unanimemente a proposta da Petrobrás para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), os representantes sindicais se reuniram na última segunda-feira (22) para debater os próximos passos da campanha e estratégias para a luta contra a privatização.

A empresa foi comunicada da rejeição da proposta do ACT na terça-feira (23) e uma nova rodada de negociações foi marcada para começar nesta sexta-feira (26).

No entendimento da FUP, a campanha reivindicatória está diretamente associada à luta contra as privatizações. Além de empregos e direitos, o que está em risco é o futuro do País e a soberania nacional.

Por isso, não há saída individual. A luta é coletiva. Para estancar o desmonte da empresa, é preciso construir uma grande greve nacional.

Comunicação

Foi realizado nos dias 23 e 24 de julho um seminário de comunicação com profissionais e diretores da área da FUP e também dos sindicatos filiados.

O encontro aconteceu no Rio de Janeiro e teve como objetivo alinhar estratégias de comunicação conjunta, especialmente voltadas para esse momento da conjuntura - que envolve a luta contra o desmonte do Acordo Coletivo de Trabalho e também contra a privatização da Petrobrás.

O diretor Alexandre Finamori participou do encontro como um dos responsáveis pela comunicação da FUP como representante do Sindipetro/MG.

Petroleiras

Diretoras da FUP e da FNP também se reuniram para pensar formas de articulação, mobilização e luta



(1) FUP e FNP retomam negociações do ACT com a Petrobrás. (2) Encontro de Comunicação da FUP debate estratégias para campanha. (3) Diretoras da FUP e FNP articulam estratégias de mobilização e luta.

conjunta em defesa da Petrobrás e dos trabalhadores.

A reunião foi uma iniciativa das petroleiras frente à conjuntura de ataques ao povo brasileiro, como o corte nas verbas dos serviços públicos e a reforma da Previdência.

Vários destes ataques atingem diretamente as tra-

balhadoras, como o corte de verbas para creches, programas de saúde e de combate à violência contra a mulher, por exemplo.

A reunião também apontou para novos encontros entre mulheres das Federações e dos sindicatos, envolvendo também as petroleiras das bases de todo o País.